

BIBLIOTECA, CONHECIMENTO E CULTURA CONDICIONANTES DE PROJETO NO CENTRO CULTURAL DE PALMITAL

LIBRARY, KNOWLEDGE AND CULTURE CONDITIONS OF ARCHITECTURAL DESIGN IN THE CULTURAL CENTER IN PALMITAL

¹TOZZI, F. C. ; ²BURGO, P. C. F.

^{1e2}Curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM

RESUMO

Os modos de difusão cultural à população perpassam obrigatoriamente pelo espaço onde se faz e se difunde a cultura. No atual contexto as bibliotecas tem um papel tradicional de disseminação da informação. Apesar de toda a falsa informação de que as bibliotecas são espaços que constantemente tem se atualizado na busca da atração de um público cada vez mais genérico. Nesse interim uma verdadeira transformação espacial tem acontecido na apropriação do espaço das bibliotecas que integradas aos tradicionais espaços culturais adquirem uma dinâmica e se transformam em espaços de interatividade e intervenção cultural. O presente trabalho apresenta um estudo de caso sobre o Centro Cultural de Palmital suas instalações e sua utilização.

Palavras chave: Arquitetura, Espaço Cultural, Cultura

ABSTRACT

The modes of cultural dissemination to the population be permeating about spaces where it does and diffuses the culture. In the current context the libraries are a traditional role of information dissemination. Despite all the false information that libraries are spaces that constantly has been updated in the search of attraction of a public increasingly generic. Meanwhile a real spatial transformation has happened in space ownership that traditional libraries integrated to acquire a dynamic cultural spaces and turn into interactive spaces and cultural intervention. This paper presents a case study on the Cultural Centre of Palmital their facilities and their uses.

Keywords: Architecture, Cultural Space, Culture.

INTRODUÇÃO

“Um país se faz com homens (mulheres) e livros” é uma máxima atualizada de Monteiro Lobato. O livro é produto e instrumento indispensável na formação cultural e construção do saber. A biblioteca, por sua vez, é o espaço facilitador e propiciador do acesso à leitura, reflexão e construção do pensar, mas também lugar de encontro e prazer.”(VILLAC, 2011)

A história das bibliotecas acompanha a própria história da escrita e das formas de registro do conhecimento humano. Há relatos de bibliotecas na Antigüidade que já reuniam milhares de tábuas de argila; mais tarde, surgiram as coleções de papiros e pergaminhos.

A mais famosa biblioteca da Antigüidade foi a de Alexandria no Egito, criada no século III a.C., e que chegou a reunir cerca de 700 mil manuscritos, foi o grande marco da história das bibliotecas da Antigüidade e foi destruída por um grande incêndio, em 646 da Era Cristã.

Na Idade Média, existiam três tipos de bibliotecas: as bibliotecas dos mosteiros e de ordens religiosas, as bibliotecas das universidades e as bibliotecas particulares, quase sempre pertencentes aos reis, ou grandes senhores. Desde o surgimento das bibliotecas até o período da Renascença os guardiões dos livros não eram como os bibliotecários que conhecemos; eram sempre eruditos, sacerdotes ou figuras da elite; que viviam reclusos em suas bibliotecas e preocupados em guardar e copiar as obras dos acervos.

As bibliotecas da Antigüidade e da Idade Média não tinham como objetivo dar acesso ao grande público, pelo contrário, eram símbolos de poder e acúmulo de conhecimento para os poucos que tinham o privilégio de consultá-las. Tanto que nas invasões e guerras, as bibliotecas não eram poupadas da destruição do inimigo: dizimar os símbolos do saber de um povo era, também, dizimá-lo da História.

Quando foi criada a tipografia, o livro ganhou maior visibilidade e veiculação, tornando a biblioteca e, conseqüentemente o livro mais populares. Com o surgimento do livro impresso, a biblioteca também ganha uma existência própria e passa a ser não mais o local do saber e conhecimento restrito, mas o local que deveria ser organizado de modo que todos pudessem ter acesso aos conteúdos que ela disponibilizasse.

A Biblioteca de Alexandria foi considerada o mais importante espaço voltado ao conhecimento de seu período, tanto que seu valor como espaço de propagação do conhecimento permaneceu vivo na memória popular. Passado mais de 2000 anos, nas proximidades da antiga biblioteca, foi construída a Nova Biblioteca de Alexandria denominada "Alexandrina". Se na Antigüidade, Alexandria e outras bibliotecas viviam dos papiros e manuscritos, hoje, a Alexandrina e suas contemporâneas se constituem como centros culturais, que abrigam, além do inestimável acervo de livros, espaços para apresentações e sofisticadas redes de computadores conectados à bibliotecas de várias partes do mundo. Essas modernas bibliotecas buscam ampliar o acesso público ao conhecimento e à cultura e trazer outras formas de apropriação do espaço público. (Biblioteca Virtual do Estado de São Paulo, 2007)

A função social da biblioteca pública

O livro *Arte de projetar em Arquitetura*, exemplifica que a Biblioteca pública tem que oferecer literatura de conhecimento geral e outros meios de informação com acesso livre aos exemplares pelo público e que as Bibliotecas públicas em geral, não possuem função de montagem de acervo científico. Seus usuários são crianças, jovens e adultos. Esse tipo de biblioteca orienta sua oferta em acervo e serviços, segundo a necessidade direta dos usuários. Como ponto de encontro e lugar de comunicação para a população, oferecem além da tradicional oferta de livros, área de atividades livres, centro de consulta, informações, cabines, zonas de permanência e de apresentações e mesas de trabalho individuais e de grupo. (NEUFERT, 1998, p. 323)

A biblioteca pública, disponibiliza para os usuários todo tipo de conhecimento. Os serviços fornecidos pela biblioteca pública baseiam-se na igualdade de acesso para todos.

De acordo com o Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas, a biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros.

Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social.

Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades. As coleções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriadas assim como materiais tradicionais. É essencial que sejam atendidas às necessidades e condições locais. As coleções devem refletir as tendências atuais e a evolução da sociedade, devem ser isentos de qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa e de pressões comerciais.

O exemplo da Biblioteca Alexandrina acontece também em outros lugares. Na Europa, existem centros como este em Londres, Roma e Paris. Na Ásia, a Biblioteca de Singapura é uma das mais avançadas, podendo ser acessada via celular. Já a de Nova York, inaugurada em 2001, é considerada a pioneira das Américas, tendo aberto espaço para centros como o de Santiago, no Chile, e o de São Paulo, no Brasil. (COSTA, 2010)

Entretanto, como já comentara o escritor, crítico e professor Affonso Romano de Sant'Anna, em entrevista ao caderno RioCultura, da Gazeta Mercantil, em 2001:

“ Uma coisa é pensar a biblioteca em países de primeiro mundo, outra é pensar na biblioteca de países como o Brasil, onde as comunidades da Era da Pedra Lascada convivem com aquelas que parecem estar na Idade Média e ainda com as que pensam estar no século 21”.(SANT’ANNA apud COSTA, 2010)

Mesmo com programas governamentais incentivando a existência de uma biblioteca por município, o desafio do acesso à cultura é imenso. Quase dez anos depois de sua entrevista à Gazeta, o mesmo Affonso Romano de Sant’Anna afirmou ao site do Ministério da Cultura:

“O desafio não é só concluir as bibliotecas mas implementar a biblioteca virtual. Ou seja, levamos 500 anos para botar bibliotecas em todos os municípios, mas, agora, graças ao salto tecnológico com a internet, postos de biblioteca virtual podem nos ajudar a compensar o atraso.” (SANT’ANNA apud COSTA, 2010)

Um caso que ilustra bem as palavras de Romano é a Biblioteca Municipal Mário de Andrade, que reabriu suas portas com grandes novidades: projetos de acessibilidade e de digitalização do acervo especial, que abriga livros raros, antigos, mapas e outras relíquias. O acervo especial da Biblioteca, que até então só podia ser vista por professores e pesquisadores especializados e autorizados; com a digitalização, o acervo será disponibilizado ao público. (COSTA, 2010)

Mais do que acesso à informação, a biblioteca pública se preocupa em mediar às necessidades de informação dos usuários e o processo de aquisição do conhecimento.

Também a Biblioteca São Paulo é um exemplo a considerar: buscando promover o gosto pela leitura com uma abordagem multimídia. O grande diferencial é que, a princípio, a atração do leitor seriam as atividades de cultura e de entretenimento oferecidas nos locais. O interesse pela literatura se desenvolveria aos poucos, auxiliado pelas diversas atrações. (COSTA, 2010)

Materiais e Métodos

Os estudos de caso são um modo de pesquisa cuja estratégia de compreensão possui características holísticas; ela se baseia em elementos, relacionamentos complexos

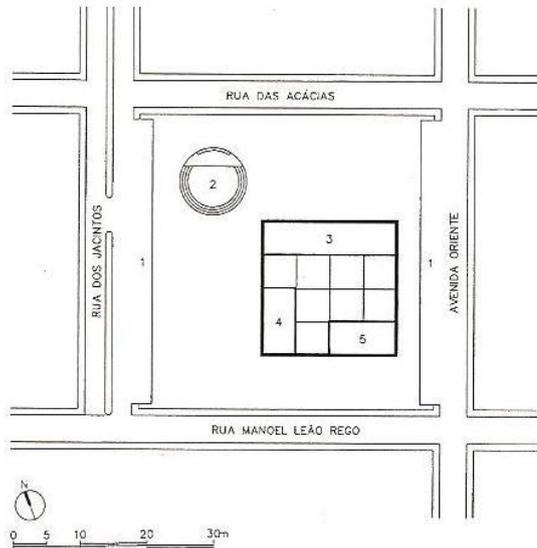
e interconexões sobre o fenômeno e seus elementos formadores (FOQUÉ, 2010). O estudo de caso em projetos de arquitetura e urbanismo proporciona uma leitura do objeto edificado, sob condições intrínsecas produzindo uma análise direta do observador embasada em seu próprio repertório.

Esse trabalho propõe um estudo de caso do projeto do Centro Cultural de Palmital revelando o papel primordial na construção do espaço cultural do município.

Implantação do Centro Cultural de Palmital

A Biblioteca Pública de Palmital funciona junto ao Centro Cultural Antônio Sylvio Cunha Bueno, e tem a denominação de Biblioteca Municipal do Centro Cultural; é um projeto do arquiteto Ruy Ohtake.

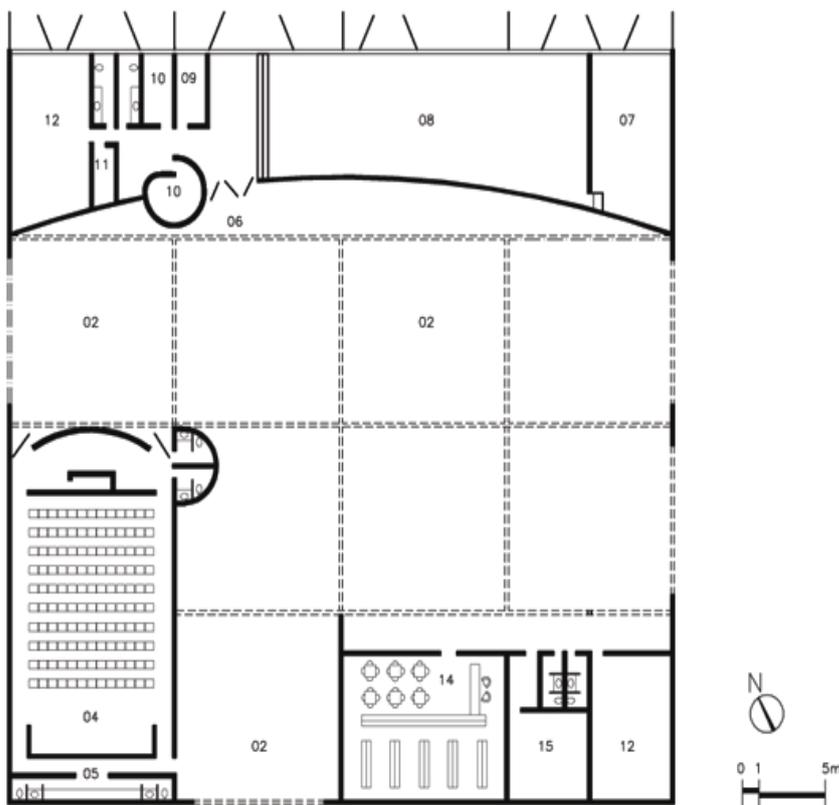
O Centro Cultural é cercado por edifícios residenciais, com exceção de uma pequena loja de material de construção, na rua Manoel Leão Rego.



1. Estacionamento
2. Teatro ao ar livre
3. Exposições
4. Auditório
5. Biblioteca

FIGURA 1 - “ Implantação Centro Cultural Antônio Sylvio Cunha Bueno. Fonte: Farias, 1995.

O Centro Cultural de Palmital é um edifício solitário numa praça ajardinada, três fachadas com arcos de entrada e a quarta com brises coloridos; é ordenado segundo um módulo de 10 metros, com espaços abertos e fechados respeitando a malha estrutural. É composto de um auditório para 120 pessoas, biblioteca com capacidade para 20 mil exemplares e 20 pessoas, salas de exposição e administrativas. A modulação da estrutura cria um espaço interno para onde todas as dependências se voltam (Portal Ruy Ohtake, 2008).



1. Acesso Geral
2. Pátio Aberto
3. Acesso Auditório
4. Auditório
5. Camarim
6. Acesso Artes Plásticas
7. Depósito
8. Exposições
9. Laboratório
10. Sala
11. Copa
12. Depósito
13. Acesso Biblioteca
14. Biblioteca
15. Catalogação

Figura 2 - Planta Térrea Centro Cultural Antônio Sylvio Cunha Bueno. Fonte: Farias, 1995

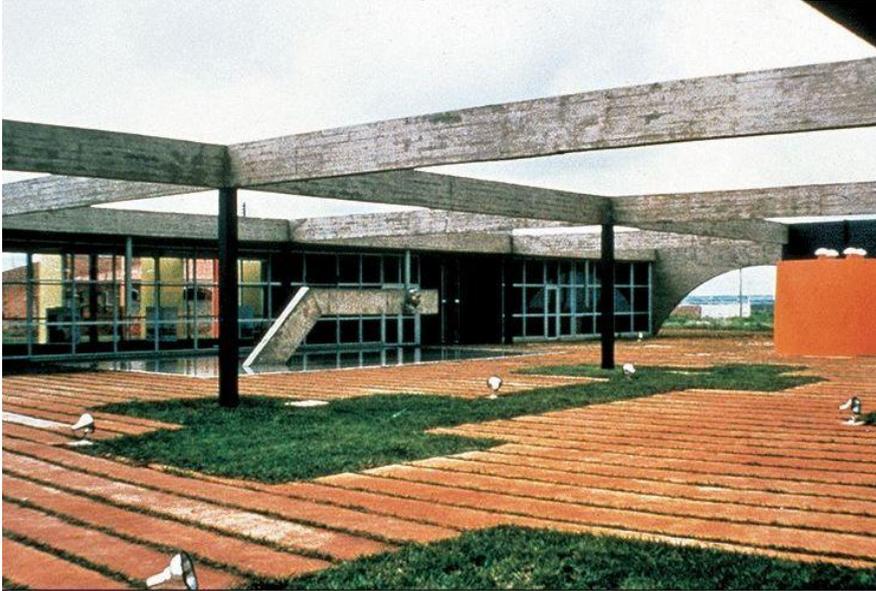


Figura 3 - “Pátio Interno Centro Cultural Antônio Sylvio Cunha Bueno” Fonte: Portal Ruy Ohtake

O Centro Cultural Antônio Sylvio Cunha Bueno é um quadrilátero de vigas dispostas de 10 em 10 metros que dão unidade e forma ao espaço. O auditório, a biblioteca e o salão de arte são três volumes fechados dentro desse quadriculado. Os acessos, localizados em três das fachadas são feitos através de arcos. (FARIAS, 2008)



Figura 4 - “Crianças de uma escola municipal visitam o Centro Cultural” Fonte: Fernanda Cristina Tozzi - Acervo pessoal

De acordo com a Prefeitura Municipal de Palmital, o Centro Cultural abriga a Biblioteca Municipal, o NEAPA (Núcleo Educação Ambiental Paranapanema), e a Fanfarras. Todo o espaço do Centro Cultural pode ser disponibilizado para eventos, desde que viáveis à capacidade espacial e devidamente agendados.

CONCLUSÃO

As bibliotecas, na atualidade, são um tipo de centro cultural bastante acessível aos cidadãos. Com a internet e as novas tecnologias, muitas obras raras estão disponíveis na rede, ao alcance do internauta.

De todo modo, é evidente que também as bibliotecas, mesmo tais como são, precisam buscar leitores, talvez por uma ampliação de seu caráter, tornando-se mais próximas da atuação de centros culturais, onde esteja, sobretudo, o livro, mas todos os suportes de leitura, inclusive a internet, além de outras manifestações culturais e artísticas; tudo isso que se configuram, atualmente, como formas importantes de leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIAS, Agnaldo. **A Arquitetura de Ruy Ohtake**, Editora Celeste, Madrid, 1995

FOQUÉ, Richard. *Building Knowledge in Architecture*. Brussels: University Press Antwerp, 2010.

NEUFERT, Ernest. *Arte de projetar em Arquitetura*. São Paulo: Gustavo Gili SA, 1998.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

BIBLIOTECA VIRTUAL DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. História da biblioteca e do bibliotecário no mundo e no Brasil. Documento eletrônico. {on line}.

Disponível na Internet

via<<http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/especial/docs/200703historiadabiblioteca.pdf>> Acesso em 20 de março de 2012

COSTA, Luíza. Novas bibliotecas – literatura à mão ou via internet. Documento eletrônico. {on line}. Disponível na Internet via<

<http://www.blogacesso.com.br/?p=2994>> Acesso em 22 de março de 2012

MANIFESTO DA IFLA/ UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS 1994.

Documento eletrônico. { on line}. Disponível na Internet

via<archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm> Acesso em 31 de março de 2012.

PORTAL OFICIAL RUY OHTAKE. Documento eletrônico. {on line}. Disponível na Internet via < <http://www.ruyohtake.com.br>> Acesso em 29 de abril de 2012.

VILLAC, Maria Isabel. Ata de Premiação APCA 2011. Documento eletrônico. {on line}. Disponível na Internet via <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/12.051/4152>> Acesso em 22 de março de 2012.